

Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM)

A arte da preservação na DPHDM.

Para oradores experimentados, o passado é um discurso. Ciente dessa premissa, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) trabalha para honrar o seu lema — “Preservar a memória para construir a história” —, uma vez que a adequada preservação de acervos museológicos e arquivísticos colabora de maneira substancial para que a História seja contada com veracidade. Neste sentido, os profissionais dos Departamentos de Museologia e de Arquivos da Marinha trabalham no esforço de “preservar para não (ter que) restaurar”, já que toda e qualquer intervenção nos acervos, mesmo com vistas tão somente à restauração, incorre, invariavelmente, em alterações nas propriedades físicas, por vezes até estilísticas, que podem acarretar perdas no seu valor histórico, construtivo e monetário.

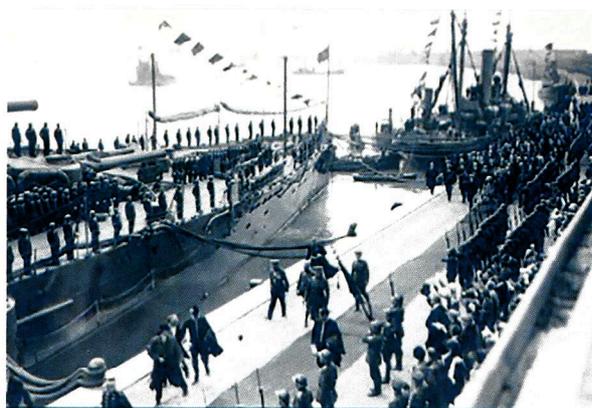
No que tange à história marítima e naval brasileira, alunos, professores, pesquisadores e estudiosos das áreas de Arqueologia Subaquática, Arquivologia, Biblioteconomia, História e Museologia — áreas de conhecimento orientadas pela DPHDM — têm nesta Diretoria o suporte necessário, por meio de seu diversificado acervo, seminários e oficinas, para se aprofundar em como a trajetória de nossa Força Naval e a construção de nosso país navegam praticamente a contrabordo. O que se pode facilmente comprovar num passeio pela exposição “O Poder Naval na formação do Brasil”, no Museu Naval.

Se o acervo é o “coração do museu”, por analogia, a Reserva Técnica é o “sistema imunológico”: cabe a ela a guarda, a preservação, a higienização e o acondicionamento de cada peça histórica para que este “coração” possa emanar vida. Isso posto, a transferência da Reserva Técnica, em 2001, do Museu Naval para a Ilha Fiscal foi fundamental: por um lado, permitiu o incremento do circuito

expositivo do museu, dando fluidez às exposições; por outro, possibilitou à Reserva melhorar a conservação e o controle das peças, segmentando as atividades profissionais atinentes à preservação (laboratório, catalogação, armazenagem, entre outras), além de viabilizar novas aquisições para o acervo da Diretoria — que, hoje, conta com cerca de 22 mil peças, expostas ou armazenadas, sob tutela da Museologia.

A mudança propiciou também aprofundar as pesquisas históricas, revelando elementos constitutivos ou curiosidades concernentes à época da peça, e, por conseguinte, auxiliando no veredito dos procedimentos técnicos mais apropriados quanto à sua conservação, tendo em vista que a arte prescinde de condições ideais para ser criada. Há na Reserva Técnica da DPHDM, por exemplo, um esboço a grafite da *Fragata Amazonas*, nau capitânia da nossa esquadra na Batalha Naval do Riachuelo, feito pelo artista italiano Eduardo de Martino, então pintor marinhista oficial da Corte Britânica, no verso de um pequeno cardápio impresso em papel-cartão, por ocasião de um banquete, em outubro de 1908. O desenho — que compõe a “Coleção Eduardo De Martino/Guerra da Tríplice Aliança”, nominada pelo “Programa Memória do Mundo”, da Unesco — foi traçado para presentear o Almirante brasileiro Huet Baccellar, presente ao jantar. Conhecer todo esse contexto e a fragilidade do material é crucial para mensurar seu valor histórico e a devida maneira de preservá-lo.

Logo, evitar o manuseio constante do acervo é uma das medidas preliminares no que se refere à conservação. Para tanto, o Arquivo da Marinha realiza, desde 1985, um minucioso trabalho de microfili-



magem dos documentos sob seus cuidados, com números que impressionam: no presente momento, a DPHDM conta com aproximadamente 53 milhões de páginas microfilmadas em cerca de 26 mil rolos. Testemunho valioso do século XIX até os dias atuais, o acervo fotográfico do Arquivo, sob guarda da Seção de Documentos Iconográficos e Audiovisuais, possui em torno de 133 mil fotos históricas, como as originais que retratam a viagem ao Brasil dos reis da Bélgica, Alberto I e Elisabeth, a bordo do *Encouraçado São Paulo*, em 1920, e que integram o projeto *Brasiliana Fotográfica*, repositório voltado à preservação digital. Gerenciado pela Fundação Biblioteca Nacional em parceria com o Instituto Moreira Salles, esse programa tem como objetivo dar visibilidade, fomentar o debate e a reflexão sobre os acervos deste gênero documental.

É patente, portanto, a compreensão de que para uma Organização Militar responsável pela salvaguarda do patrimônio histórico e documental da Marinha do Brasil não há outra palavra de ordem, senão “preservar”. Porém, com refinado critério, para que a reverência ao passado não soe vã, mas sim que transmita uma verdade quase testemunhal. A memória bem preservada traça rotas menos passíveis a conjecturas e postula rigor para que as narrativas históricas não fujam (tanto) à História. Eis a missão da DPHDM.